

O PAPEL DOS CONTEXTOS FONÉTICOS NA DELIMITAÇÃO DA TONICIDADE DE FALA ATÍPICA

Flávia de A. Conceição
(UESB/UESB)

Letícia M. S. da Silva
(UESB/FAPEB)

Luana A. Ferraz
(UESB/CNPq)

Marian dos S. Oliveira
(UESB)

RESUMO

Objetivamos apresentar um estudo da variação na produção das vogais [a], [i] e [u] produzida por três sujeitos do sexo feminino, entre 16 e 18 anos, com síndrome de Down (SD), considerando a tonicidade e a duração vocálica. Buscamos analisar a duração vocálica na marcação de tonicidade em diferentes contextos. Temos como hipótese que não há variação na produção vocálica dos sujeitos em relação ao papel da duração da vogal, contudo, todos irão marcar a tonicidade por meio desse parâmetro. Os resultados confirmam nossa hipótese, mostrando que os três sujeitos com SD tendem a fazer essa delimitação através da duração.

PALAVRAS CHAVE: Duração, vogais, tonicidade.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo da variação na produção das vogais [a], [i] e [u] produzidas por três sujeitos do sexo feminino, entre 16 e 18 anos, com SD. Considerou-se o fato de que pessoas com SD apresentam diversas alterações no trato vocal, resultantes da hipotonia orofacial, dentre outras características. Esta pesquisa dá continuidade ao trabalho de Oliveira (2011), que constatou que sujeitos com SD tendem a manter o padrão formântico

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

inalterado nos diversos tipos de tonicidade silábica. Resultados obtidos por Conceição et al. (2016), Ferraz et al. (2016) e Silva et al. (2016) mostram que a marcação de tonicidade é delimitada na fala de sujeitos com SD pela duração da vogal. Buscamos analisar a duração vocálica na marcação de tonicidade considerando-se também os diferentes contextos fonéticos. Nossa hipótese que os sujeitos apresentam variações no valor da duração da vogal, contudo, todos irão marcar a tonicidade por meio desse parâmetro.

MATERIAL E MÉTODOS

Para esta pesquisa, foram coletados dados de três sujeitos do sexo feminino, com SD, de 16 a 18 anos de idade, naturais de Vitória da Conquista, Bahia todos eles em fase de alfabetização, doravante denominados SN, SL, SM. Os sujeitos pesquisados fazem parte do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Síndrome de Down - Saber Down (CNPq/MEC-UESB), e os dados pertencem ao Banco de Dados do Núcleo Saber Down. Esta pesquisa recebeu a autorização do Conselho de Ética, (CAAE 04853012.6.0000.0055), e os responsáveis pelos sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta foi criado um *corpus* de palavras dissílabas, com estrutura CV.'CV, com as vogais [a], [i] e [u] ocupando as posições Pretônicas (PT) e Tônicas (T). As consoantes adjacentes eram oclusivas surdas e sonoras, e fricativas, surdas e sonoras, como nos exemplos:

Ex1: Oclusiva surda: /pu'pu/	Oclusiva sonora: /bu'bu/
Ex2: Fricativa surda: /fí'fí/	Fricativa sonora: /vi'vi/

As palavras foram inseridas em frase veículo do tipo “digo _____ baixinho”, como no exemplo:

Ex3: “digo pupú baixinho”

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

A gravação foi realizada na cabine acústica do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Fonética e Fonologia (LAPEFF) da UESB e captada por meio do programa Audacity. A análise da duração da vogal em posição T e PT ocorreu através do *software* Praat (BOERSMA; WEENINK, 2006). A duração relativa foi obtida percentualmente através do cálculo: valor da duração da vogal, dividido pela duração da palavra, multiplicado por 100.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados, analisamos as médias da duração relativa, obtidas para as vogais [a] [i] e [u] produzidas pelos três sujeitos com SD e verificamos que para esses sujeitos a delimitação de tonicidade é evidenciada através da duração, conforme a tabela 01:

Tabela 01: Valores em Percentuais da Duração Relativa da Vogal [a], produzida por SN, SL e SM, sujeitos com síndrome de Down, naturais de Vitória da Conquista – BA.

Sujeitos	Vogal [a]					
	Tonicidade		Tipo de Consoante		Vozeamento	
	%		%		%	
	T	PT	Oclusiva	Fricativa	Surda	Sonora
SN	34,58	26,58	34,58	28,28	30,65	32,21
SL	44,81	25,60	44,81	35,40	39,94	40,26
SM	39,89	25,58	39,80	37,70	39,21	38,38

Conforme observado na tabela 01, no que diz respeito à vogal [a], os sujeitos SN, SL e SM apresentaram maior duração quando em posição T em comparação com a posição PT.

Em relação ao tipo de consoante os três sujeitos alongaram mais a vogal em contexto de consoantes oclusivas do que em contexto de fricativas. Este fenômeno contradiz o que determina a literatura, de que as vogais em contexto fricativo tendem a ser mais longas em do que em contexto oclusivo.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Já no que se refere ao vozeamento, os sujeitos SN e SL apresentaram maior duração quando em contexto de sonoras, em comparação ao contexto surdo. Diferentemente, o sujeito SM alonga mais a vogal quando ela está próxima à consoante surda.

Para a vogal [i] em relação à tonicidade foi observada maior duração em posição T em comparação à PT em todos os sujeitos, corroborando a literatura. Observa-se que a diferença na duração de T e PT é bastante pequena. Este fato foi evidenciado por Conceição et al (2016), que observaram o fato de que o sujeito com SD alonga mais a vogal [i] tônica, embora com uma diferença pequena em relação à duração da vogal pretônica.

Tabela 02: Valores em Percentuais da Duração Relativa da Vogal [i], produzida por SN, SL e SM, sujeitos com síndrome de Down, naturais de Vitória da Conquista – BA.

Sujeitos	Vogal [i]					
	Tonicidade		Tipo de Consoante		Vozeamento	
	%		%		%	
	T	PT	Oclusiva	Fricativa	Surda	Sonora
SN	39,99	30,40	33,60	36,76	34,91	35,44
SL	42,17	25,10	33,17	34,10	32,80	34,45
SM	39,10	30,51	31,90	37,71	33,32	36,30

Quanto ao tipo de consoante há maior duração na produção dos três sujeitos em relação às fricativas do que às oclusivas. A maior duração em contexto de fricativas também é um fato já constatado por outros autores (CAMPOS, 2009). Em relação ao vozeamento, é observado o fato de as consoantes sonoras serem mais longas em todos os sujeitos, tendência já observada na literatura.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Tabela 03: Valores em Percentuais da Duração Relativa da Vogal [u], produzida por SN, SL e SM, sujeitos com síndrome de Down, naturais de Vitória da Conquista – BA.

Sujeitos	Vogal [u]					
	Tonicidade		Tipo de Consoante		Vozeamento	
	%		%		%	
	T	PT	Oclusiva	Fricativa	Surda	Sonora
SN	22,20	19,80	21,25	20,74	18,76	22,61
SL	28,87	17,03	24,46	21,31	20,90	23,14
SM	25,47	18,04	22,19	21,39	21,85	21,78

A tendência observada na vogal [u] também é de que os três sujeitos delimitam a tonicidade pela duração. No que se refere ao tipo de consoante, novamente, há um comportamento que contraria o que é posto pela literatura: há maior duração vocálica quando o contexto é oclusivo do que fricativo. Em relação ao vozeamento, os sujeitos SN e SL apresentaram maior duração quando a consoante é sonora e não surda diferentemente do sujeito SM que demonstrou o inverso, a duração foi maior em contexto surdo do que o sonoro.

CONCLUSÃO

Verificou-se tendência matemática para maior duração em todas as vogais tônicas conforme a literatura estabelece, confirmando a hipótese de que os sujeitos com síndrome de Down fazem delimitação da tonicidade das vogais [a], [i] e [u] através do parâmetro acústico duração. Com relação às alterações encontradas nos contextos fonéticos – tipo de consoante e sonoridade, estudos mais refinados estão sendo realizados para esclarecer este fenômeno.

REFERÊNCIAS

BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: doing phonetics by computer-version 4.4.23- Computer program, retrieved 12 June 2006. <<http://www.praat.org>> Acesso em 22 jan.2016.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

CAMPOS, H. O. V. Duração dos segmentos vocálicos orais, nasais e nasalizados do

português brasileiro. 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

CONCEIÇÃO, F. A. et al. Desvendando nuances da fala de pessoas com síndrome de Down : a tonicidade. In: 68ª Reunião Anual da SBPC, 2016, Porto Seguro - BA. Anais/Resumos da 68ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo: SBPC, 2016. p. 03-09

CRYSTAL, D. Dicionário de Linguística e Fonética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. 275.

FANT, G. Acoustic theory of speech production. Mouton: The Hague, 1960.

FERRAZ, Luana. et al. Desvendando nuances da fala de pessoas com síndrome de Down : a tonicidade. In: 68ª Reunião Anual da SBPC, 2016, Porto Seguro - BA. Anais/Resumos da 68ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo: SBPC, 2016. p. 03-09.

MALMBERG, B. A fonética: no mundo dos sons da linguagem. Lisboa: Livros do Brasil, 1954.

OLIVEIRA, M. Sobre a produção vocálica na síndrome de Down: descrição acústica e inferências articulatórias. 2011. 309f. Tese (Doutorado em Linguística)- Instituto de Estudos da Linguagem.